Ano 30.º — Sábado, 19 de Fevereiro de 1938 — N.º 1514

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

Defesa nacional

=o=

A cada passo se ouvia da bôca dos técnicos, dos que vivem a vida militar em todos os seus aspectos e integralmente, que se impunha, com a maior urgência, a publicação duma verdadeira lei orgânica do Exército, porque estavam o país e as instituições militares a sofrer as desastrosas conseqüências do pandemónio criado pelas centenas de decretos e portarias.

Com a multiplicidade dêsses diplomas que surgiam intempestivamente na fôlha oficial, o que se procurava? Na maioria dos casos, calar reclamações ou patrocinar, com favoritismos que só à Nação causavam prejuizos, determinados grupos ou diversos indivíduos.

Uma lei geral que resolvesse ou indicasse a estrutura completa do Exército que Portugal—vasto e poderoso Império espalhado pelo Mundo—precisava, isso era trabalho a que os *legisferantes* não sabiam, não queriam e—o que era pior!—não podiam encetar para não descontentar os que, em detrimento de outros, disfrutavam rendosas e fáceis *conesias*.

Desde há quási um século que o liberalismo e depois o democratismo tentaram fazer reformas militares, mas —ai de nós!—tôdas as tentativas pecavam pela pouca largueza de vistas e, sobretudo, pela carência absoluta de doutrina segura sôbre a verdadeira *orgânica e moral militar*.

O sr. Prof. Salazar, que prometeu à Nação um Exército no completo significado do têrmo, na sua qualidade de Homem de acção, de estudioso incansável de todos os mais variados problemas da Política—não confundir com *politiquice* — soube enfrentar a questão nos seus pormenores mais complexos e construir, com aquela sua conhecida serenidade e seriedade absoluta, as bases sólidas em que assentará o Exército Novo do Estado Novo: — as fôrças militares robustecidas, moral e tecnicamente, que hão-de ser a salvaguarda do Portugal rejuvenescido pela obra gigantesca que desde 1928 o Chefe da Revolução Nacional está a efectivar.

O sr. Presidente do Conselho, que faz sempre *política de verdade*, ao redigir o luminoso relatório que precede a nova reforma do Exército, não escondeu aos interessados e ao País que o diploma publicado poderia sofrer, como depois o repetiu em nota oficiosa, quaisquer correcções.

Pois, a-pesar-de tudo, apareceram a intoxicar o meio militar com intrigas mesquinhas, aquêles que procuravam no descontentamento dos que, na aparência, podiam ser feridos por quaisquer disposições da reforma, fomentar a desordem e levar o Exército a servir a causa satânica que êsses *inadaptáveis* criminosos servem!

Enganaram-se, porém.

O verdadeiro soldado, que põe acima dos seus interêsses pessoais o sagrado interêsse nacional, não se move à guisa de títere, como julgavam os delegados das *internacionais* moscovitas.

O Exército continúa firme, à volta do Chefe e pronto a sacrificar-se pela Pátria.

Melhor do que nós, com a autoridade que lhe dá a sua situação nas fileiras militares, disse, há dias, o ilustre escritor Carlos Selvagem:

«¿ São atingidos por disposições genéricas, aparentemente iníquas, algumas dezenas ou centenas de homens, muitos dos quais decerto o não mereciam? Embora!

Salus populi suprema lex.

Também na guerra—que é função e destino do Exército—são indistintamente ceifadas ou poupadas vidas a êsmo, as dos que o mereciam e as dos que o não mereciam, dos que se batem com bravura e dos que se agacham por mêdo, dos que se cobrem de glória e dos que se afundam em vergonha; e nem por isso, nem por essa injustiça dos fados os exércitos deixam de se bater pela redenção das suas pátrias.»

O Chefe da Revolução Nacional, que é hoje o Chefe do Exército que levou a cabo essa Revolução, a que êle deu vida e fôrça moral, ao realizar o quadro da nova reforma teve em mira a defesa de Portugal; por conseqüência, não olhou para situações pessoais, que não deseja ferir, se feridas forem injustamente: teve de pensar, apenas, na Pátria e na honra e brio da própria corporação militar.

Assim o compreendeu o Exército, integrado no Estado Novo; assim o compreendeu a Nação.

Que importam as vozes ominosas dos que buscavam, nas trevas, confundir e perturbar a paz nacional?

S. P.

Efemérides

19 de Fevereiro

1800—Os brasileiros obrigam D. João VI a não admitir no seu território o tribunal da Inquisição.

1873 — Na Suiça aprova-se a lei da eleição dos eclesiásticos pelo povo.

1912—Morre o popular actor Vale, cómico de muita graça, que na comedia *O Comissário de Policia* fazia rir a bom rir as plateias.

Obras de vulto

—:—

Os três edifícios novos que vão ser construídos nesta cidade, um para os Correios, outro para a Alfândega e outro para a Caixa Geral de Depósitos, além de concorrerem algo para dar que fazer ao operariado, estão destinados também a imprimir outra fisionomia aos locais onde devem ficar, ansiando nós por os lá vêr.

Aveiro, digam o que disserem, tem-se transformado bastante e alindado. Oxalá os alçados das obras em referência venham ao encontro das nossas aspirações e sejam um facto dentro em breve.

RETRATOS...

=:=

O *mestre* revelou-se, escrevendo sôbre a lisonja e mostrou ao mesmo tempo o valor dos seus aduladores.

E' assim mesmo.

Perfeitamente.

BENEMERENCIA

Do nosso conterrâneo e amigo sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente em Lisboa, recebemos a quantia de 10$00 destinada aos pobres protegidos pelo *Democrata*.

* * *

Pelo sr. José Ferreira Pinto Junior, do Porto, foram-nos enviados, com igual fim, 15$00, em comemoração dos aniversários das mortes de Francisco António de Moura e Sertório Afonso, pertencentes ao reduzido grupo de republicanos de Aveiro, antes do advento do regimen.

A ambos os nossos agradecimentos.

Quem deseja um conflito internacional

Depois de tôdas as grandes ofensivas planeadas por Indalécio Prieto se terem desfeito na tomada de Teruel, que custou aos vermelhos milhares de soldados e trouxe como conseqüência um contra-ataque vitorioso, nessa zona, do general Franco, a única tábua de salvação que resta ao govêrno de Barcelona, para lançar a mão, é duma guerra europeia. E' isto que explica certos incidentes no Mediterrâneo. Os nacionalistas levarão alguns meses ou um ano, mas acabarão por vencer. Todos, inclusivé os vermelhos, estão convencidos dêsse facto. Por isso, movimentam os seus meios de propaganda, utilizam processos vergonhosos, não hesitando em pedir aos seus correligionários, noutros países, que desencadeiem a guerra.

Ponham aqui os olhos

=o=

Descreteando sôbre jornais e jornalistas, escrevia, há dias, o *padre veneno*:

O jornal num país civilisado, vive a própria vida da Nação, a vida do mundo. O jornal é a projecção mental da vida dum povo, mas é ao mesmo tempo o alimento indispensável à ânsiedade do seu espírito. Pode viver-se sem o jornal? Pode. Também há quem viva sem tomar banho ou até sem lavar a cara. Mas será isso viver? O homem que ao começar o seu dia não sinta a necessidade de ler o *seu* jornal, de se pôr em contacto com os seus concidadão e com o mundo, ou está muito doente, ou não é homem civilisado. Pode o jornal não o satisfazer, pode o jornal não lhe dar aquela sumula de conhecimentos e de informações que êle pretendia que o jornal lhe desse. Nem assim mesmo, *zangando-se* com o *seu* jornal, deixa de reconhecer a necessidade de lhe passar a vista por cima. O jornal é uma necessidade mental e uma exigencia social. E o jornalista quando conscientemente exerce as suas funções, não é apenas um profissional para ser autenticamente um sacerdote. Um sacerdote na sua missão e um sacerdócio no sacrificio. Sim, porque a profissão de jornalista é, acima de tudo, um grande exemplo de sacrificio.

Este alma... de S. Francisco, às vezes, sai-se com coisas acertadas. E que têm cabimento. Tôda a razão de ser.

Atenção para a 4.ª página

IMPRENSA

«ACÇÃO NACIONAL»

Este semanário nacionalista de Anadia festejou o primeiro aniversário da sua nova fase, mostrando-se satisfeito pela forma como decorreu.

E' caso para o felicitar.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficência)

MOVIMENTO DE JANEIRO

Receita

Saldo do mês anterior..	1.970$30
Recebido do G. Civil...	647$50
Apreendido a pobres estranhos à cidade encontrados a mendigar...	5$50
Receita dos subscritores.	1.510$50
Soma...	4.133$80

Despeza

Transporte de dois mendigos ao Hospital....	27$50
Idem a Ouca.......	50$00
Distribuido aos pobres..	2.160$50
Soma...	2.238$00

Saldo para Fevereiro 1.895$80.

O TEMPO

=:=

Decorre primaveril o que talvez não seja das melhores coisas.

Ver-se-há.

Êste número foi visado pela Censura

A Pequena Imprensa e a sua missão

Da *Gazeta do Sul*, transcrevemos:

A acção social da chamada Pequena Imprensa é mais considerável do que vulgarmente se imagina, e dia a dia toma maior relêvo e valor moral.

Houve tempo em que os grandes jornais eram obra quási exclusiva dum intelectual prestigioso ou grupo de intelectuais, que se propunham ùnicamente fazer triunfar o seu ideal ou o do seu partido, com sacrifício dos seus interêsses e da sua tranquilidade.

O jornal era uma tribuna donde êsses propagandistas e apóstolos prègavam às multidões o que êles entendiam ser a verdade. Foi assim que Rodrigues Sampaio, Emídio Navarro, Mariano de Carvalho, João Chagas, Magalhãis Lima, Brito Camacho e outros grandes jornalistas criaram e desenvolveram os seus jornais pelo prestígio do seu nome e elevação das suas ideias.

Eram tribunos e apóstolos que podiam exceder-se e errar, às vezes, por entusiasmo e paixão idealista, mas nunca por ganância ou venalidade.

Porém, de certa altura em diante, nomeadamente depois da Grande Guerra, a finança internacional começou sistemàticamente a açambarcar e a controlar grandes jornais, como tática económica e política.

Alguns a que a alta finança não lançou mão viram-se obrigados, para sustentarem a concorrência, a encostar-se a grandes emprêsas ou *truste* comerciais e industriais,

E assim se mercantilizaram por êsse mundo fóra muitos ou a maior parte dos grandes jornais.

Em lugar do apostolado, do idealismo e da doutrina surgiu â emprêsa.

A caixa substituiu a tribuna. O *passez ä la caisse* dos franceses tornou-se proverbial.

A personalidade do director apagou-se e subalternizou-se; em vez de um tribuno ou de um apóstolo, tornou-se antes um chefe de escritório sempre atento às condições e desejos do conselho de administração.

Não quere dizer que na Grande Imprensa não haja bons jornalistas; mas, estando na dependência duma emprêsa como empregados e assalariados, êles escrevem muitas vezes, não como pensam ou desejam, mas conforme as directrizes da emprêsa.

Eis a razão por que às vezes certa imprensa berra, quando deveria estar calada, e guarda profundo silêncio quando deveria gritar em alta voz.

—

O velho carácter idealista e doutrinário do jornalismo mantém-se, porém, na chamada Pequena Imprensa, a qual se não mercantilizou nem procura lucros, e já fica muito satisfeita quando, à custa de muitos esforços e economias, consegue equilibrar as receitas e as despesas, sendo, por isso, digna de ser auxiliada por todos os bons cidadãos.

Os jornalistas da Pequena Imprensa defendem denodadamente os interêsses nacionais, a sua região e os seus ideais, com um desprendimento e um heroísmo desenvolvido na obscuridade e no esquecimento semelhante ao heroísmo estoico do Soldado Desconhecido.

Mas o facto de chamar-se Pequena Imprensa, não significa que seja feita e mantida por pequenos ou insignificantes jornalistas.

Encontram-se na Pequena Imprensa alguns notáveis jornalistas, não inferiores aos melhores da Grande Imprensa e, pode até afirmar-se, que aquela exerce actualmente uma influência mais real e profunda na opinião pública portuguesa, do que esta última.

Isto prova que os jornais, como os homens, *se não devem medir ou avaliar aos palmos ou a pêso;* e que se podem dizer mais verdades numa dúzia de linhas, do que numa dúzia de páginas compostas em tipo miúdo.

J. ANDRADE SARAIVA

O que aqui se diz não deve oferecer dúvidas a ninguém. Os jornais de provincia são os únicos onde se trabalha sem mira em recompensas eu interêsses. Nêles tudo é barrismo, mas bairrismo puro, que devia ser reconhecido em vez de despresado até o ponto de se pretender ferir quem anda na luta com a melhor das intenções.

Ainda por cima.

Todavia, pela parte que nos toca, é tão sincero o desejo de contribuir para o engrandecímento da região cujo centro é Aveiro, que só lamentâmos não dispôr de recursos para fazer mais, isto é, desenvolver o jornal por forma a torná-lo um verdadeiro arauto das afamadas belesas que nos cercam.

Arnaldo Ribeiro

O que da sua detenção na cadeia de Vagos escrevem os colegas da Imprensa

Do semanário local, *Correio do Vouga*:

Director do «Democrata»

Encontra-se em Vagos, cumprindo a pena de dois mêses de prisão em que foi condenado pelos Tribunais Superiores, no processo de abuso de liberdade de imprensa que lhe moveu o sr. Homem Cristo, o director do nosso colega local, o *Democrata*, sr. Arnaldo Ribeiro. Tendo de cumprir essa pena o sr. Arnaldo Ribeiro requereu, nos termos da lei, autorisação para o fazer na cadeia de Vagos, autorisação que lhe foi concedida.

Tem sido ali muito visitado por pessoas de diversas localidades e desta cidade também.

Ao sr. Arnaldo Ribeiro apresentamos os nossos cumprimentos, como expressão de uma solidariedade jornalística que é elementar dever em uma conjuntura como aquela em que se encontra o director do *Democrata*, que nunca julgou poder ser acusado nos tribunais por um outro jornalista, com responsabilidades em várias campanhas de violento ataque pessoal e que, como o *Democrata* a cada passo lembra, fulminava com o seu despreso o jornalista que chamasse aos tribunais o adversário com quem jogasse doestos na imprensa.

Estimamos que o sr. Arnaldo Ribeiro, cumprida a sua pêna, regresse a Aveiro com boa saúde e, apesar de privado da liberdade, se dê bem por Vagos.

Da *Defesa de Arouca*:

O ilustre e intemerato director do semanário aveirense *O Democrata*, sr. Arnaldo Ribeiro, encontra-se há algumas semanas a cumprir, na cadeia de Vagos, a pena de dois mêses de prisão em que foi condenado por delito de imprensa.

Levou-o ao tribunal o sr. Homem Cristo, a despeito de ter declarado que *não há exemplo dum pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais um adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir responsabilidades dêsses doestos, na imprensa.*

Um abraço de solidariedade ao sr. Arnaldo Ribeiro.

De *O Povo de Pardilhó*:

Ao digno Director do nosso querido confrade *O Democrata*, de Aveiro, sr. Arnaldo Ribeiro, os nossos melhores cumprimentos de solidariedade e camaradagem, na pêna que está cumprindo na cadeia de Vagos, em resultado dum processo de imprensa.

De *O Regional*, de S. João da Madeira:

Acusado de abuso de liberdade de imprensa, encontra-se preso, na cadeia de Vagos, o vigoroso director de *O Democrata*, de Aveiro.

Queremos acreditar que não se trata mais do que de um dos contratempos, aliás bem arreliador dos tantos que surgem na vida de quem dirige um jornal.

Por isso, certos de que o incidente só servirá para melhor vincar a personalidade jornalística dêste nosso colega, apresentamos-lhe os protestos da nossa solidariedade.

Da *Defesa de Espinho*:

Encontra-se na cadeia de Vagos, a cumprir a pena de 60 dias de prisão, por delito de Imprensa, querelado pelo conhecido jornalista sr. Homem Cristo, o sr. Arnaldo Ribeiro, ilustre e prestigioso director do nosso presado colega da capital do distrito—*O Democrata*.

Lamentando o facto, sinceramente, juntamos os nossos aos inúmeros protestos de solidariedade que tem recebido o nosso referido confrade.

* * *

O director dêste jornal continua a receber diàriamente muitas visitas, tendo no domingo de tarde estado com êle 33 pessoas e no dia anterior, desde as 15 horas às 19,30, nada menos de 17.

Também lhe tem sido endereçada bastante correspondência com palavras de conforto e amisade deveras sensibilisadoras, o que registamos cheios de reconhecimento por tudo isso alguma coisa significar na hora presente.

UM CARTAZ

=o=

Começou a ser colocado em várias localidades do país o cartaz anunciador da nossa Feira de Março, que é um explêndido trabalho artístico do nóvel arquitecto aveirense Júlio Marques Sobreiro.

Digno de todo o elogio, aproveitamos o ensejo para felicitarmos o nosso conterrâneo pela ideia concebida, atraente sob todos os pontos de vista e que não fica a dever nada, antes pelo contrário, ao que de melhor tem aparecido no género.

O Democrata congratula-se, constatando-o.

Arvoredo

Já desapareceu totalmente o da Rua Gustavo Ferreira Pinto, que ficou, assim, desafogada e em condições de receber os melhoramentos que lhe vão ser introduzidos.

Só resta que os proprietários dos quintais que para ela deitam mandem caiar os respectivos muros, concorrendo dêsse modo para manter a referida artéria devidamente asseada.

Feira de Março

Vai muito adiantado já o abarracamento do mercado do Rossio, que abre no dia 25 do próximo mês e costuma atraïr muitíssima gente a Aveiro.

Quási todo novo e subordinado a outros alinhamentos, a Feira dêste ano, a avaliar pelo geito que as coisas levam, vai ser uma grande feira em todo o sentido. E' isso que deseja a Câmara, é isso que deseja o turismo, é isso que desejamos todos nós, aveirenses.

O Rossio até é capaz de ser pequeno para satisfazer os pedidos de barracas e terreno para *stands*!

Hão-de ver!

E a propósito: um pavilhão de chá impõe-se na Feira de Março. Talvez dê resultado. Lembramos uma coisa simples, modesta, para principiar. Modesta e simples, mas decente. Vamos. Modernize-se a feira em tudo porque Aveiro carece cada vez mais de iniciativas que a levantem e mostrem como merece.

Um esforçozinho e é natural que provenham dêle apreciáveis resultados.

A coisa está em qualquer coisa...

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

A Voz do Operário

Esta Sociedade de Instrução e Beneficência comemorou o seu 55.º aniversário

Num bêco quási ignorado da população da capital, na velha Alfama, viveiro da população que ali se aglomera numa actividade ingente, dispersa por múltiplos ramos profissionais, surgiu há 59 anos o primeiro número de *A Voz do Operário*, então órgão dos manipuladores de tabaco de Lisboa. Resultou êsse pequeno jornal, bem redigido, iluminado por um grande anseio de justiça, da proposta apresentada na então Associação União Fraternal dos Operários da Fabricação dos Tabacos, pelo operário Custódio Gomes.

A sugestão foi aceite com entusiasmo e transformou-se em realidade, confiando-se a orientação do periódico, que surgia num período difícil da vida dos manipuladores de tabaco, a um outro operário, inteligente, cheio de energia e de prestígio entre os seus pares: Custódio Braz Pacheco.

Foi êste o primeiro passo dado para a existência da Sociedade que é hoje a mais importante organização associativa de Portugal.

Decorridos pouco mais de três anos sôbre o aparecimento do semanário *A Voz do Operário*, fundou-se uma cooperativa sob o mesmo título e possuindo no seu programa, ainda elaborado por Braz Pacheco, largas concepções quanto ao bem estar das classes proletárias. Sofreu, alguns mêses depois, a orgânica da cooperativa uma sensível transformação e entrou definitivamente no caminho da quota semanal de 20 réis, que foi, pode dizer-se sem rebuço, o segrêdo para o triunfo da ideia que pouco mais tinha do que nascente.

Os adeptos subiram em número e o alargamento dos fins utilitários de *A Voz do Operário* manifesta-va-se progressivamente.

Nove anos depois da sua fundação abria-se a biblioteca privativa e depois a primeira escola, então em sede mais ampla e mais central, mas sempre no velho burgo de Alfama.

As escolas foram irradiando o seu objectivo de ataque ao analfabetismo e a Sociedade carecia de maiores instalações. Adquiriu-se então, por aluguer, o edifício do largo do Outeirinho da Amendoeira—sempre no vetusto bairro alfamista—e ali se manteve de 1896 a 1923. Nêste ano, em 31 de Dezembro, porque estivesse já parcialmente construído o edifício próprio na Rua da Infância, depois, por uma consagração justa prestada pela Câmara Municipal de Lisboa, chamada Rua da Voz do Operário, para ali se transferiram tôdas as instalações dos serviços escolares e administrativos.

É nêsse admirável edifício, para cuja existência concorreram bastantes pessoas de todos os matizes políticos, desde o extinto estadista João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco ao malogrado ministro socialista Augusto Dias da Silva, que funciona hoje a *Catedral do Bem* como muito justamente já foi apelidada.

A Voz do Operário, que exerce uma função cultural e de assistência sem similar em Portugal e talvez na península, agremia 56.315 sócios; tem uma população escolar, nas suas escolas primárias —diurnas e nocturnas—e cursos técnicos profissionais, de 4.381 alunos; mantém uma cantina escolar que distribui diàriamente 500 refeições; possui uma biblioteca que reúne 12.000 volumes; edita um órgão na Imprensa por onde têm passado jornalistas e escritores de categoria mental; presta assistência clínica aos seus escolares e também aos seus associados—a êstes em condições económicas apreciáveis; assegura assistência no parto às associadas que tenham mais de seis anos de inscritas e tem em funcionamento, com modelar organização, os seus serviços funerários. Por último e desde que a família prescinda do funeral realizado pela Sociedade, é-lhe assegurado um subsídio monetário, relativo ao número de anos que o falecido sócio possuísse de inscrito.

Oliveira Martins, Dantas Baracho, Augusto Fuschini, Soares Branco e tantos outros valores mentais portugueses enfileiraram entre os grandes amigos de «A Voz do Operário», tendo escrito largamente sôbre a sua função social.

A bibliografia própria, devida aos trabalhos de investigação de um seu associado muito prestimoso—Raúl Esteves dos Santos—é já bastante vasta, podendo citar-se como elementos valiosos para a sua história as seguintes edições: «A Grande Catedral do Bem», «A Vida de a Voz do Operário»-1879-1894—da fundação do jornal à inauguração das primeiras escolas» —«A Grande Epopeia dos Humildes» «Três anos na Grande Colmeia», «Porque se fundou em 11 de Outubro de 1879 o jornal *A Voz do Operário*», «Figuras esquecidas—O poeta Xavier de Paiva» e «Alguns subsídios para a história da mais antiga modalidade de assistência que «A Voz do Operário» presta aos associados».

Eis, a traços ligeiros, o que é e o que representa, pelos seus méritos, para a terra portuguesa, a benemérita Sociedade a quem cabe o orgulho da educação de três gerações e que além de ter sido considerada de Utilidade Pública por decreto de 31 de Outubro de 1925, é agraciada com os graus de Oficial da Órdem de Cristo e Grande Oficial da Órdem da Instrução Pública.

Desde o dia 13 até hoje, num conjunto de actos festivos a que foi dado o nome de «Semana de A Voz do Operário» comemorou-se o 55.º ano da sua actividade humanitária, pelo que o *Democrata* lhe envia também as suas felicitações.

Teatro Aveirense

=o=

Realizou-se o anunciado sarau que constou de cinema cultural e exibição do Orfeon da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira sob a proficiente direcção de Carlos Aleluia. Este deu exacto cumprimento ao programa elaborado, que terminou com a *Portuguesa*, ouvida de pé pela assistência.

Todos os números mereceram os aplausos do público, que não regateou louvores ao ensaiador pela forma como apresentou o conjunto e o regeu. Nem outra coisa era de esperar, tão grande é a competência de Carlos Aleluia e a sua intuição artística.

* * *

Também ontem a Companhia Adelina-Aura Abranches representou a comédia em três actos, *A Milionária*, e hoje deve ser levado à cêna o *Feitiço*, em festa artística dedicada ao *Grupo Cénico do Club dos Galitos*, que, por sua vez, se prepara para homenagear a distinta actriz Adelina Abranches, descerrando uma lápide com o seu nome.

A esta consagração aos méritos da insigne artista entendemos que se devem associar não só os simpatisantes do *Club dos Galitos*, mas todos os aveirenses.

Administração Municipal

=o=

Muitos engulhos causa ao *mestre* a administração municipal aveirense!

A falta de água aos domicílios, os esgôtos, o mercado, o matadouro, a pavimentação das ruas, volta meia volta vêm à baila. O *mestre* se estivesse lá dentro já tinha feito isso e muito mais. E não haveria caminhos nas aldeias por consertar! Tudo na ponta da unha. Tudo. E' ver o que se passa na Associação Comercial. Gabinete de leitura, sala de estar, luz a jorros para quem?

Que utilidade há nisso se os sócios não freqùentam a casa?

O *mestre* é impagável. Vale quanto pesa. E há-de levar um lindo entêrro quando fôr chamado a contas...

Liceu de José Estêvão

Pelo sr. Bernardo de Almeida Azevedo, irmão do sr. dr. José de Azevedo, governador civil do distrito, e há pouco chegado da África, foram oferecidos à secção colonial do Gabinete de Geografia do nosso primeiro estabelecimento de ensino, vários exemplares de crânios da fauna angolana, acompanhados de fotografias dos respectivos animais.

É de agradecer.

* * *

Promovida pela Associação Escolar deve realizar-se no dia 24 uma festa infantil no Ginásio Teatro, dedicada aos alunos das três primeiras classes e no dia 25 um baile para os alunos dos outros anos e respectivas famílias.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Maria Estela de Jesus Pereira, filha do activo comerciante sr. Ulisses Pereira, e o sr. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives; àmanhã, os srs. Amadeu Rodrigues da Paula e Humberto de Brito T. Pinto, residentes no Porto, e Luís dos Santos Veiga, ausente no Congo Belga; no dia 21, o sr. João José Trindade, da firma Trindade, Filhos; em 22, a menina Aurora Geraldes, filha do sr. major Joaquim Augusto Geraldes, residente em Coimbra, e o sr. Eugénio Couceiro, actualmente em Sá da Bandeira (Africa Ocidental); em 23, as sr.as D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves e Nazareth de Jesus Rocha e o sr. Alpoim Pereira Monteiro Junior; em 24, os srs. Luís António Duarte da F. e Silva e José Rabumba, (o Aveiro), residente em Matosinhos, e em 25, as sr.as D. Carolina Patollo Cruz, professora oficial e D. Isolina Neves Vidal, esposas respectivamente dos nossos amigos António Simões Cruz e dr. António Lucio Vidal, advogado em Vagos, e o sr. Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setubal.

Doentes

Com um ataque de gripe recolheu à cama o sr. Luís de Mendonça Corte-Real, a quem desejamos as melhoras.

O *Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Procissão da Cinza

=o=

O cortejo religioso que na quarta-feira após o Carnaval costuma percorrer as ruas principais da cidade deve atingir êste ano maior imponência se se confirmar a vinda do Orfeon Académico de Coimbra e conseqùentemente a notícia que já demos de se fazer ouvir à passagem do préstito na Rua de Viana do Castelo.

A Ordem Terceira de S. Francisco, essa sabemos que trata já do arranjo de tudo quanto a seu cargo se encontra para revestir a procissão do costumado brilho e de modo a impressionar bem os milhares de forasteiros que é de uso aqui afluírem no dia atrás indicado.

Só cumpre em dever.

Necrologia

Com 83 anos e no estado de solteiro faleceu esta semana na sua casa do Alboi o sr. Bento dos Santos, antigo empregado do govêrno civil e da Junta Geral do distrito na situação de aposentado.

Homem de carácter, foi um funcionário recto e cumpridor pelo que gosou sempre da estima e da confiança dos superiores. Possuía um razoável pecúlio, produto das suas economias, única preocupação daqueles a quem mais nada interessa senão o dinheiro que arrecadam.

O extinto deixa alguns sobrinhos entre os quais o sr. Álvaro da Rosa Lima, funcionário do Ministério da Marinha, e o seu cadáver foi sepultado no cemitério central.

Os nossos sentimentos.

* * *

No Hospital onde dera entrada com uma febre tifoide, também se finou a menina Antonieta da Silva Gomes, que contava 15 anos, apenas, e era filha de Pedro da Silva Gomes.

Foi a enterrar no cemitério novo aonde a acompanharam numerosas pessoas.

* * *

Faleceram mais: na *Fôrca*, João Francisco Pedro, casado, de 69 anos, e em *Aradas*, Alda Pereira Ramos, de 20, filha de Francisco Pereira dos Santos.

Centro Escolar Republicano «Almirante Reis»

===

Foram eleitos para o corrente ano os corpos gerentes dêste grémio, com séde na capital, apurando-se o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Miguel Evaristo Carvalho Santa Marta; *vice-presidente*, Edmundo de Oliveira; *1.º secretário*, José Flores Fernandes; *2.º*, Eduardo Carlos Oliveira Parmezano; *1.º vice-secretário*, José Lourenço Henriques; *2.º*, Mário Paulo Nunes.

DIRECÇÃO

Presidente, António Lomelino; *vice-presidente*, Veríssimo Alves de Amorim; *1.º secretário*, Carlos Purvis; *2.º*, Alberto Emídio Pires da Silva; *tesoureiro*, José Martins Coimbra; *vogais efectivos*, Horácio Fernandes Monteiro e Daniel Luís da Conceição; *vogais suplentes*, Jaime Mascarenhas Fernandes, Eugénio Martins e José Carlos Ferreira de Mesquita.

CONSELHO FISCAL

Efectivos — Manuel Martinho, André Moreira Otero e Alfredo Nascimento dos Santos; *suplentes* —José António de Oliveira, Armando Fernandes do Couto e Horácio Franco Pimenta.

Não pode ser

=o=

A-pesar de ter sido proïbida a criação de porcos dentro da cidade, consta-nos que na Rua da Fábrica continuam a ter *residência* alguns dêsses animais. E com a agravante, dizem nos, do mau cheiro dos currais.

Quem dá providências?

Os sindicatos na U. R. S. S.

=x=

A liberdade sindical nunca existiu na Soviécia. Os dirigentes dos sindicatos gozavam, contudo, de certa liberdade de acção para a defesa do operariado. Nos últimos anos desapareceram, porém, os últimos vestígios do direito de reclamar. Os chefes mais renitentes sofreram penas várias, desde o fuzilamento até à simples repreensão. Em conseqùência disso, milhões de operários recusam-se a pagar as cotas, como confessa o jornal *Trud*, órgão dos sindicatos russos.

Com deportações em massa e fuzilamentos de alguns, Staline há-de resolver essa crise sindical... Não se atrapalha com tão pouco o novo Ivan.

Pobre povo russo! Parece que a sua desgraça só acabará quando morrer o seu último filho às mãos do algoz georgiano, ou sugado pelo polvo do comunismo!

AS LOIRAS...

Asseguram os sábios que dentro em pouco tempo devem acabar as loiras, visto a raça estar a definhar-se a eito e portanto ser cada vez menor o seu número.

Pode ser, mas duvidamos.

Isso só se daria se acabasse também a água oxigenada...

"Matinée,, infantil

=o=

Por iniciativa da nova direcção do *Club Mário Duarte* deve realizar-se àmanhã, pelas 16 horas, um baile de crianças nas suas salas para início da época carnavalesca.

Bom é que assim aconteça e que o *Club Mário Duarte* saia do esquecimento em que se encontra, voltando aos tempos áureos em que as festas ali se sucediam quási ininterruptamente, são os votos que fazemos por que com isso muito lucrará a nossa terra.

Ver a 4.ª página

Secção desportiva

Foot-Ball

Campeonato da II Liga

Numa tarde infeliz, o Beira-Mar empatou com a Sanjoanense, por 1-1

Os campeões de Aveiro tiveram, no último domingo, um sombrio resultado. O público sofreu uma grande decepção.

Além de terem carburado mal em todos os sectores, os aveirenses, fatalìsticamente, suportaram uma das maiores infelicidades do jôgo, de que há memória.

Chega a ser inacreditável como se pode almejar um tão esplêndido resultado depois de se ter sofrido tão esmagadora pressão.

Mais um ilogismo da bola. Mais um dos atractivos do *foot ball*..

O *caso*, porém, não é tão negro como o pintam.

O *Beira-Mar* pode e deve recuperar o terreno perdido.

Não lhe deve escassear moral e valor para conseguir o seu desiderato.

Como prevíamos, a *Sanjoanense* é o mais difícil obstáculo que o sorteio colocou à frente dos aveirenses.

Mas isso não quer dizer que os campeões do distrito, em S. João da Madeira, desiludam, por sua vez, os apaniguados do *team* da importante vila e que os grupos visienses estejam dispostos a permitir fáceis vitórias aos visitantes...

A bola é redonda...

* * *

Durante todo o desafio, exceptuando uns fugidios momentos da segunda parte, os beiramarenses outra coisa não fizeram que atacar, em massa, as rêdes adversárias, obrigando os sanjoanenses a uma porfiada defensiva.

A bola, porém, caprichava sempre em não transpor a linha fatal, ora por que encontrava na sua trajectória um corpo ou uma trave providenciais, ora por que os dominadores se precipitavam enervantemente na conclusão dos avances, permitindo as entradas prontas dos contendores.

No segundo tempo, houve emoção, qualquer coisa de muito prejudicial para os cardíacos...

Uma carga irregular sofrida por J. Pinho motivou a marcação dum *penalty*.

Um *tiro* de Décio e — finalmente! —eis o *Beira-Mar* em vencedor!

Mas, aos 35 minutos, Piro foge com a bola, sem estôrvo de nenhum adversário e, de longe, atirou um *shoot* que atingiu as rêdes.

Novamente o empate!

Cheios de desânimo, os aveirenses continuam no seu desesperado domínio.

Estima, a certa altura, encontrou-se isolado, à frente das rêdes, com a bola nos pés.

Mas o *shoot* perdeu-se por cima da trave!

Estava escrito que os locais não haviam de ganhar o desafio...

* * *

O *Beira-Mar* alinhou: Dionísio; Amadeu e Justiça; Costa, Eduardo e Nicolau; Estima, Ruela, Décio, Maximiano e J. Pinho.

O grupo não quis baixar o esfórico, para neutralizar a acção do vento e da defesa contrária.

A linha dianteira acusou desentendimento imperdoável. Pouca rapidez de movimentos, passagens incertas e má direcção no remate.

Têm que de novo pensar a sério na desmarcação oportuna, no *shoot* final e na preparação física.

Aquilo foi uma tarde má, a que os melhores grupos estão sugeitos.

Nada de desânimos.

Ainda possuem valor de sobra para proporcionarem muitas tardes felizes aos seus numerosos admiradores.

Justiça teve alguns êrros de colocação. Costa e Nicolau só àmente fizeram passes acertados.

Ruela precisa de ganhar mais velocidade e confiança no *shoot* às rêdes, porque é senhor de apreciáveis qualidades. Décio também há-de adquirir mais confiança, quando com a bola nos pés. Não basta ser um orientador. Há que jogar de quando em vez à sua sorte, escapando por entre a defesa. Décio até possue físico para ser uma constante ameaça para a defesa contrária.

Maximiano, Estima (muito enérgicos) e J. Pinho não tiveram jogadas semelhantes às que costumam desenvolver.

Talvez não se andasse desacertàdamente, colocando Ruela a extremo esquerdo e J. Pinho a interior direito.

Quere-nos parecer que o trio formado por J. Pinho, Décio e Maximiano daria boa conta de si.

Nós cá temos as nossas razões...

A *Sanjoanense* formou: Monteiro; João e Carvalho; Alberto, Arménio e Nicha; Paulo, Videirinha, Martins, Piro e Paniquim.

Foram todos muito afortunados na defensiva. Os visitantes possuem dois extremos dotados de apreciável velocidade.

Arbitrou Rosas Moreira, do Colégio Portuense.

Mau trabalho. Perdeu precioso tempo a assinalar faltas absolutamente desculpáveis e a dirigir observações aos jogadores.

Beira-Mar — Lusitano

Àmanhã o *Beira-Mar* deve jogar, em Viseu, contra o *Lusitano*, de Vil de Mainhos.

Embora saibâmos que as deslocações são sempre difíceis, confiamos abertamente nas possibilidades dos campeões de Aveiro.

Basket-Ball

O próximo campeonato regional

A Associação B. de Aveiro tem recebido as filiações dos nossos melhores clubes dedicados ao belo desporto do césto.

E, por isso, conta, ainda êste mês, dar início ao campeonato distrital que, esta época, será mais movimentado que nunca.

Aguarda-se a inscrição dos seguintes clubes: *Galitos, Liceu, Vasco da Gama, Beira-Mar, Valegrandense, Espinho, Sanjoanense* e *Oliveirense*.

Y.

O TEMPO

Previsões de 20 a 26 de Fevereiro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Continua a descida barométrica, fortemente acentuada de 22 para 23, dada de nova subida.

De 24 para 25 nota-se uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones — De 22 para 23 e de 24 para 25.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão — De 22 para 23 e de 24 para 25.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, com tendência para chover, principalmente em 21 e 26.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Inglaterra e norte de Africa, devendo descer sensivelmente a temperatura nos E. U. de América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na peninsula—Tendência para descer progressivamente até final do período.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: de 21 para 22, de 23 para 24 e em 26.

Setúbal, 16 de Fevereiro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Orquestra Aveirense

===

Conforme aviso publicado nos jornais, reuniu no dia 7, no salão do Sindicato dos Operários de Cerâmica, à Avenida Central, a maior parte dos elementos desta Orquestra, para apreciação de contas e deliberar o caminho a seguir.

Compareceram os srs. João Lé, Henrique Lemos, Carlos Aleluia, Joaquim Costa, Mario Andias, Manuel Gamelas da Naia, Manuel Couceiro, Americo Amaral, Natálio de Jesus, Jaime Pinheiro, António Graça, António Mendes, Gervásio Aleluia, Dr. José Vieira Gamelas e Evangelista Ramalheira que inteirados dos fins da reunião e depois de se ter ventilado a impossibilidade de continuar em organisação a «Orquesta Aveirense» aprovaram as contas, resolvendo distribuir o saldo de 738$00 do seguinte modo:

Hospital da Misericórdia...	300$00
«Gota de Leite»...	100$00
A. H. dos Bombeiros Voluntários...	138$00
Cantinas Escolares...	100$00
Bombeiros Guilherme G. Fernandes...	50$00
Pobres da Polícia...	50$00

Mais foi resolvido agradecer ao Ex.mo Senhor Presidente da Camara todo o auxílio prestado durante a organisação da Orquestra, ficando as contas em poder do membro da direcção, sr. Evangelista Ramalheira, para qualquer consulta por parte dos interessados.

AOS Srs. AGRICULTORES

Atenção

Não vos deixeis iludir com falsas afirmações!

Tendo retirado a Agência da inegualável batata de semente Original-Erdgold (Ouro da Terra) ao sr. João Quintas Delgado—Estrada de S. Bernardo—Aveiro, por ter chegado ao meu conhecimento que o referido senhor valendo-se do ambiente e bom acolhimento que os srs. agricultores têm dispensado à autêntica Original-Erdgold, estava vendendo **BATATA DE CONSUMO NACIONAL** como se se tratasse de verdadeiras batatas de semente, iludindo a boa fé dos srs. agricultores, previno a **LAVOURA EM GERAL** que deve recusar tôda e qualquer semente que o sr. Delgado venda com nomes supostos dizendo tratar-se das mesmas batatas de semente importadas pela minha firma, visto que a Erdgold (Ouro da Terra) é uma variedade ùnicamente cultivada pela maior Companhia cultivadora de batatas de semente originais na Alemanha «POMMERSCHE SAATZUCHT G. m. b. H.—STEITIN».

Para evitar confusões e para que os srs. agricultores possam ter a certeza de adquirir a verdadeira batata de semente Original-Erdgold (Ouro da Terra) deverão no seu próprio interêsse fazer os seus pedidos directamente ao único importador para Portugal:

JOSÉ FERREIRA BOTELHO

PORTO --- LISBOA

Ou aos seus representantes e depositários em Aveiro com depósito nas Quintans

BRUNO DA ROCHA & C.ª

a quem deverão também fazer os pedidos de tôdas as batatas de semente legítimas estranjeiras da marca **BOTELHO**

EXCLUSIVOS: Gold-Saat (Semente d'ouro) — Regina 101 — Earthsilver (Prata da terra)

Irlandesas Marca Ferradura: Up-To-Date, Great Scott, Kerr's Pink, King Edward, Majestic, Arran Consul, Arran Banner, Red King e Royal Kidney. Outras variedades: **Odenwalder, Eigenheimer** e **Bintje da Frisia**

AZONITROKAL, o melhor adubo para tôdas as culturas e em especial para batatas. Peçam catálogos e mais informações a

Bruno da Rocha & C.ª—AVEIRO—TELEFONE 105

Trincheira dum crente

A aliança inglêsa

A aliança luso britânica foi e continua a ser na nossa historia política, um facto de primacial grandeza. Não é impunemente que as relações entre os dois países se mantêm vivas e intactas durante alguns séculos. Haverá no longo curso desta aliança, altos e baixos, esplendores e sombras, incompreensões e claridades.

De tudo isso encontraremos, talvez, um pouco, nos laços que entretecem como roseiras imarcescíveis, a existencia das duas nações no labirinto sempre confuso, intrincado e difícil da vida diplomática internacional.

Mas nada poderá abalar a certeza de entendimento, a realidade de interêsses, a memória de serviços mutuamente prestados por elas, que a história em páginas, por vezes fulgurantes, evidencía e testemunha.

A-pesar-de muitos desvarios cometidos através da sucessiva cadeia de acontecimentos, que constitue a trama e a personalidade da nação portuguesa, houve sempre nos dirigentes, o cuidado, a prudência, o senso admirável, a visão superiormente inteligente de conservar e fortalecer a simpatia, a amizade e a colaboração luso-britanica. Essa séria e alta preocupação governativa das gerações passadas, é a prova consciente e positiva do seu nobilitante patriotismo. Ela afirma consoladoramente, que um fervoroso ideal de integridade pátria galvanizava as consciências. A imagem no futuro, do Portugal eterno, era uma realidade viva e poderosa nos espíritos.

Hoje como sempre; ontem como hoje e amanhã, o problema de manter fortes, duradouras e dignamente compreensivas e harmoniosas estas relações continua de pé, com a mesma acuidade emocionante.

Portugal precisa da Inglaterra, assim como a Inglaterra necessita de nós. Ocupamos na Europa e no Mundo uma situação territorial e maritima privilegiada. Possuimos pontos geográficos e estratégicos de primeiríssima ordem. Detemos entre mãos as chaves do famoso Atlantico, do Oceano Heroico, no dizer épico e suprêmo do grande d'Annunzio.

A Inglaterra é por sua vez, uma das maiores potências do mundo, O seu poder naval e industrial, a vastidão e a firmeza do seu império, são das afirmações mais surpreendentes de trabalho, de valor e das faculdades criadoras dum povo.

Por isso mesmo, a aliança inglesa, sem subordinações degradantes, antes pelo contrário, mantida num plano de igualdade, dentro duma justa, leal e digna reciprocidade de interêsses e necessidades, mas com a mais lata eficiencia que uma colaboração pode comportar, é a garantia sólida para nós portugueses, de que continuaremos como nação, a obra pacífica e humana de civilisação e colonização, que o destino há muito marcou à nossa vocação universalista.

A visita amiga e cordialíssima da esquadra inglêsa, a vinda da missão militar britanica, prestes a chegar, em que os trabalhos e acordos de defesa comum, passam das palavras aos actos, são o prefácio de mais uma pagina brilhante, que Portugal e a Inglaterra vão escrever para edificação das futuras gerações de portugueses.

Graças ao perfeito senso politico da hora presente, no que respeita à situação externa, podemos dormir tranquilos, porque Portugal prosseguirá, sem desfalecimentos, a senda gloriosa da sua história, do seu génio e da sua eternidade.

J Carreira

Bailes no Teatro

Como é costume, durante a quadra carnavalesca realizam-se no Teatro Aveirense alguns bailes públicos e outros dedicados pelas diversas agremiações locais aos seus associados e famílias.

O primeiro é já depois de àmanhã, promovido pela *Banda Amisade*, à qual agradecemos o convite oferecido a êste jornal.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Aos sábados das 9 às 12 h.

///

Praça do Comércio (Nos Arcos)

AVEIRO

Batata para semente

Aos Srs. Lavradores:

Tendo deixado de negociar com a casa José Ferreira Botelho, do Porto, vem por êsse motivo aquêle senhor afirmar que vendi batata de consumo nacional como se fôsse da importada por aquela firma—Erdgold—iludindo assim a boa fé dos srs. Agricultores. Ora como esta afirmação **não é verdadeira**, pois nunca vendi batata nacional por batata estranjeira, convido todos aquêles que se achem prejudicados a virem provà-lo pois prontifico-me a pagar **mil escudos** por cada saca que porventura tenha sido transaccionada nas condições que o sr. Botelho afirma.

Como não é de hoje nem de ontem que me conheceis, visto com quási todos ter feito transações, apelo para as vossas consciências para que digam bem alto e em tôda a parte quem é

JOÃO QUINTAS DELGADO

Estrada de S. Bernardo—Aveiro

Nota—No próximo número, com êste comunicado, anunciarei a **Batata Rágis**.

Comarca de Aveiro

=o=

CORREIÇÃO

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que está aberta a correição pela segunda Vara do Juizo de Direito da comarca de Aveiro e por espaço de 30 dias, que principiam em 3 de Março próximo e findam em 2 de Abril seguinte, podendo qualquer pessoa e dentro daquele praso apresentar as suas queixas contra qualquer funcionário da referida Vara.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Escrivão,

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

=:=

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciària nesta Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação dêste, citando Pedro da Silva Gomes, casado, jornaleiro, auzente em parte incerta, para no prazo de 5 dias, findo que seja o dos éditos, impugnar, querendo, o benefício de assistencia judiciaria requerido por sua mulher Rosa da Cruz Modesto, residente em São Jacinto, afim de poder intentar acção de divórcio.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1938.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão,

F. Moreira

Secretário,

João António de Morais Sarmento

Grafonola

His Masters Voice, com discos—vende-se. Informa Gervásio Aleluia.

Aluga-se

um r/ch. novo na Est. de S. Bernardo. Falar com Manuel Vieira.

«Chauffeur» profissional

Oferece-se com grande prática de carpintaria mecânica e manual. Nesta Redacção se diz.

Declaração

O recoveiro João Zeferino torna público que deixou de ter negócios com Manuel Monteiro Miranda.

Aveiro, 17 de Fevereiro de 1938.

Lampadas electricas

"Philips„ "Lumiar„

e outras marcas desde **3$50**

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)

Creada de sala

Oferece-se para fora de Aveiro. Dá referências. Carta à Redacção com a iniciais *R. S.*

Aluga-se

o prédio da R. Direita, n.º 23 onde esteve António Ramos. Falar no r/ch.

Casas novas

Alugam-se com electricidade, quintal e água encanada, na Rua Aires Barbosa. Tratar ali com Raúl de Carvalho.

Fotografia Ramos

(às Pombinhas)

Trespassa-se com todos os seus pertences esta antiga e acreditada fotografia.

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Quem quer ser feliz?

A Ourivesaria e Relojoaria Corado, da Rua de José Estêvão, 32, vendeu o n.º 331 com o segundo prémio da lotaria (30 contos).

Esta casa além daquela quantia, que acaba de beneficiar quem nela se habilita, distribuiu também mais os seguintes prémios:

323 n.º certo	700$00
339	600$00
342	600$00
349	600$00
335 n.º certo	400$00
350	400$00
1531 n.º certo	300$00
759 n.º certo	200$00
7692	200$00
3332	200$00
8589	200$00

Também há pouco vendeu aos seus fregueses os n.ºs 045 com 30.000$00; 321 com 10.000$00 e 9346 com 30.000$00.

Por aqui se avalia que esta casa anda em maré de sorte. Habilitai-vos, pois, se quereis ser felizes.

Bilhetes e cautelas para todas as extracções ao melhor preço do mercado, acrescido, pelo correio, de 1$00 para despesas.

Também tem jôgo para revenda a preços convidativos.

Encontra-se habilitada a pagar todos os prémios.

Empregado

Oferece-se de 17 anos para armazem ou balcão. Informa Alfredo Veiga—Esgueira.

Reparações e afinações de pianos

Falar na casa *Vianense*, junto à *Atlas*.

Propriedades

Vendem-se três, sendo uma na Gafanha do Paredão e duas em Aradas (na Rua de Ilhavo uma e na Rua Cega, outra).

Falar com Manuel Baptista de Pinho—Verdemilho.

Casas

Vendem-se 5 na Rua de Sá. Tratar com José Rodrigues, na R. Cândido Reis.

ANÚNCIOS

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por êste juízo, cartório da segunda Secção da primeira Vara, e nos autos de execução por custas e selos que o Magistrado do Ministério Público desta comarca, move contra Maria do Carmo Bainetze, divorciada, doméstica, de Aveiro, por apenso à acção ordinária cível que lhe moveu Camila Rosa de Jesus, solteira, maior, doméstica, de Aveiro, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua respectiva avaliação, no dia 6 do março próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado à executada:

Uma decima parte de um prédio de casas térreas com aido, lavradio, na rua de Arnelas, ao Senhor dos Aflitos, desta cidade, freguesia da Vera-Cruz, avaliada em 500$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,
Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Melo Freitas

Empregado

Precisa-se para armazem de fazendas, de 20 a 25 anos, apresentável e com conhecimentos de escritório.

Nesta Redacção se informa.

COFRE

Compra-se. Nesta Redacção se diz.

Venda de companha de pesca na Praia de Mira

Vende-se no todo ou em parte, se o preço convier, a companha de pesca *A Vagueira*.

Para ver, dirigir a Francisco Ribeiro Maçarico, na Praia de Mira.

A Casa Flores
na Feira de Março

Depois de prolongada ausência da feira de Aveiro, aonde veio 10 anos, resolveu a **Casa Flores** apresentar-se no mercado, que abre no próximo mês, com um colossal sortido de novidades destinadas a causarem assombro, quer pelos seus preços, quer pelas suas qualidades, visto todos os artigos serem importados directamente do estranjeiro e das principais fábricas do país. Todos os aveirenses devem, portanto, reservar as suas compras para a **Casa Flores**, que exporá um enorme sortido de etamines para cortinados, sedas, colchas de rendas, milhares e milhares de lindíssimas rendas em tôdas as côres, um enorme sortido de aplicações, encaixes; milhares de lencinhos bordados, meias, peúgas, almofadas em veludo, cintos de alta fantasia para senhoras e uma infinidade de artigos duma casa de Modas.

As modistas encontrarão também na **Casa Flores** um formidável sortido de botões, alta novidade, em dalit e cristal—o artigo mais recente, recebido da Checo-Eslovaquia e Alemanha e cujos preços ninguém poderá igualar pelas enormes quantidades adquiridas.

José Flores, proprietário da **Casa Flores** espera, em face do exposto, que tôdas as Senhoras procurem a sua barraca na *Feira de Março* afim de se certificarem do que anuncia e o honrarem com as suas compras.